

**REDES DE COOPERAÇÃO ENTRE PESQUISADORES NO CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA  
E CONTABILIDADE: UMA ANÁLISE RETROSPECTIVA DO PERÍODO 2001-2009**

**ANA PAULA CAPUANO DA CRUZ**

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

**FLAVIANO COSTA**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

**MÁRCIA MARIA DOS SANTOS BORTOLOCCI ESPEJO**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

**LAURO BRITO DE ALMEIDA**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

**RESUMO**

O estudo objetivou analisar a forma de organização e cooperação para o desenvolvimento da produção científica entre os atores envolvidos no Congresso USP de Controladoria e Contabilidade no período 2001-2009. Trata-se de um estudo descritivo, de natureza quantitativa que, a partir de conceitos de redes sociais de colaboração, mapeou a estrutura de relações configurada entre os 1.120 autores envolvidos em 882 artigos científicos. Os atores se conectaram, predominantemente, por meio de laços fortes e se organizaram de forma fragmentada. Alguns autores responderam por parcela significativa da produção científica e houve variabilidade de pesquisadores constituintes do universo analisado. Os autores com maior volume de artigos selecionados apresentaram, também, maiores centralidades de grau e de intermediação. Quanto às limitações do estudo, salienta-se a parcialidade do mapeamento da perspectiva colaborativa, restrita à coautoria. Os achados da pesquisa sugerem a importância da formação de redes, uma vez que assumem forma de acesso a uma variedade de recursos. No que diz respeito aos estudos futuros, sugere-se a verificação da parcela de artigos apresentada no evento que foi veiculada em periódicos científicos, indicando assim, contribuição do Congresso estudado no desenvolvimento de publicação permanente.

**1 INTRODUÇÃO**

A formação de parcerias para o desenvolvimento de pesquisas é prática frequente no meio científico. A colaboração entre pesquisadores possibilita o compartilhamento de uma variedade de recursos informacionais, tecnológicos, além de experiências, ideias, entre outras trocas. Assim, o esforço conjunto desses sujeitos no processo de desenvolvimento de investigações pode ser compreendido como uma das formas de produção de conhecimento científico (KATZ; MARTIN, 1997).

Confirmando a importância da formação de redes de cooperação, uma das funcionalidades da versão mais recente do currículo Lattes lançada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) permite a visualização gráfica da rede de coautores de pesquisadores que trabalham de forma conjunta. Desenvolvida com base em informações que registram a vida pregressa e atual de pesquisadores, a iniciativa de ilustrar a rede de cooperação a partir de dados constantes da Plataforma Lattes reforça a utilidade de reflexões acerca da estrutura de relacionamento que dá origem à produção científica.

Com relação à consolidação da área de Contabilidade no Brasil, cumpre observar que

a maior parte de seus Programas de Pós-Graduação foi criada na última década (CAPES, 2010). Complementarmente, ressalta-se que a produção científica em Contabilidade parece estar em processo de amadurecimento, haja vista a ampliação da oferta de espaços específicos para esta área no último encontro promovido pela Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração (ANPAD), bem como, a realização de dois congressos expressivos (em termos de classificação no Qualis/CAPES) desse campo de pesquisa – Congresso USP de Controladoria e Contabilidade (C&C) e Congresso da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis (ANPCONT).

Assim, considerando que artigos científicos, tanto àqueles individualmente realizados, quanto àqueles produzidos a partir da perspectiva colaborativa, representam um meio de conversação entre atores sociais, e, considerando ainda, a importância que outras áreas do conhecimento têm dispensado ao mapeamento das relações sociais por meio do desenvolvimento de estudos relativos às redes sociais de relacionamento: Rossoni (2006) no campo de Organizações e Estratégia, Graeml *et al.* (2008) no campo da Administração da Informação; Bittencourt e Kliemann Neto (2009) no campo de Sistemas de Saúde; Mello, Crubellate e Rossoni (2010), no campo de Programas de Pós-Graduação em Administração, propõe-se o presente estudo para responder ao seguinte questionamento: **Como os atores envolvidos no Congresso USP de Controladoria e Contabilidade se organizaram e cooperaram para o desenvolvimento da produção científica no período 2001-2009?**

À luz dessas considerações, o objetivo da investigação em questão é analisar a forma de organização e cooperação entre os atores envolvidos no Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, no período 2001-2009, mapeada em redes sociais. Instituído com o objetivo de promover o debate de ideias inovadoras sobre teoria e prática contábil, o Congresso USP de C&C alcança a sua décima edição em 2010, com o tema Retrospectiva 2001-2010 / Perspectivas 2011-2020. Segundo a comissão organizadora, o evento representa um espaço privilegiado para discussões entre professores, pesquisadores, profissionais e discentes que tenham interesse em divulgar suas pesquisas, sugerindo assim, representar fonte oportuna para descrever e analisar características e mudanças ocorridas na configuração das redes de colaboração (coautoria) formadas no período 2001-2009.

A presente pesquisa está ancorada nos conceitos fundamentais de redes sociais para mapear a estrutura de relacionamento entre os pesquisadores com artigos aceitos no Congresso USP de C&C. A contribuição esperada é que os achados da pesquisa subsidiem discussões que possibilitem uma melhor compreensão por parte de pesquisadores e especialmente, pelos Programas de Pós-Graduação como um todo, da importância de refletir acerca do processo de estruturação, sobretudo, quanto à publicação científica.

O artigo está estruturado em mais cinco seções. A seguir, na segunda seção, tem-se o quadro teórico de referência relativo às redes sociais de colaboração. Na sequência, a terceira seção expõe os procedimentos de natureza metodológica considerados para o desenvolvimento do estudo. A seção quatro destina-se à exposição da análise dos dados e discussão dos resultados e por fim, a quinta seção reúne os argumentos conclusivos do estudo.

## **2 REDES SOCIAIS DE COLABORAÇÃO**

O conceito de redes é apontado como uma espécie de “chave cognitiva privilegiada na compreensão das mudanças de grande magnitude que ocorrem nas esferas políticas, econômicas e sociais” (CRUZ; MARTINS; AUGUSTO, 2008, p. 13). Para Martes *et al.* (2008), desde os anos 70, uma parcela significativa da vida econômica e das organizações recebe contribuições de natureza explicativa a partir da exploração de aspectos como a formação, o papel e o impacto das redes sociais. Nessa linha de raciocínio, Masquefa (2008) adiciona que, recentemente, tem-se percebido a importância do conceito de redes na literatura

relativa à Contabilidade Gerencial e relações inter-organizacionais.

No entendimento de Martins (2009), redes sociais representam conjuntos de contatos (de diferentes tipos, conteúdos e propriedades estruturais) que ligam vários **atores**; termo que, para efeito do presente estudo, é utilizado para representar os autores e coautores dos artigos analisados. Em um campo de pesquisa, no qual existe a colaboração manifestada na forma de publicações, uma rede de coautorias pode ser definida como a manifestação de *links* profissionais entre cientistas, de modo que “dois cientistas estão ligados se escreverem um artigo juntos” (BARABÁSI *et al.* 2002, p. 2).

Academicamente, a realização de estudos em parceria com outros pesquisadores consolida o estabelecimento de relações sob uma perspectiva colaborativa (BULGACOV; VERDU, 2001). Segundo os autores, as parcerias nacional ou internacionalmente firmadas podem reduzir as distâncias para o ingresso nas esferas internacionais de publicação; contudo, ressaltam a importância de se resgatar o verdadeiro sentido de parceria que requer que se prime pelo benefício de todos os participantes do grupo. Nesse sentido, Conceição (2008, p. 1) expõe que, em que pese o crescimento do número de colaboradores por artigo, “os editores têm sido encorajados a desenvolver e implementar políticas, em suas linhas editoriais, que subsidiem a definição e a identificação de autoria e de coautoria de artigos, de forma a garantir a responsabilidade pela integridade do trabalho publicado”. Tais práticas evidenciam uma preocupação no sentido de atribuir crédito a coautores que efetivamente contribuam para o desenvolvimento da pesquisa.

## 2.1 CONCEITOS FUNDAMENTAIS

A arquitetura de uma rede exhibe, por meio de linhas, as relações entre os atores que a constituem e recorre-se à terminologia **laços** para fazer referência a tais ligações. Ilustrativamente, os laços são representados pelos caminhos que ligam dois ou mais atores. Subjacente à noção de laço, destaca-se o conceito de **lacunas estruturais** (*structural hole*) que, segundo Machado-da-Silva e Coser (2008), fornecem argumentos que subsidiam a exploração de tentativas de mudanças entre atores que integram a mesma rede. Desenvolvido por Robaldo Burt, em 1992, o referido conceito explora implicações decorrentes de conexões com diferentes características, mesmo que constituintes de uma mesma rede de cooperação.

Em linhas gerais, as lacunas estruturais representam brechas no fluxo de informações que têm a faculdade de fornecer o que Burt (2004) denomina de capital social de intermediação. O ator que assume o papel de intermediador tem acesso antecipado às informações, podendo visualizá-las mais amplamente e ainda agenciar o seu repasse aos demais integrantes do grupo. Nesse sentido, relacionamentos caracterizados pela presença de intermediadores provêm **capital social**; um recurso que deriva da estrutura coletiva, porém é transmitido aos indivíduos em doses distintas, logo, não facilita, igualmente, todas as atividades (BURT, 2004; OWEN-SMITH; POWELL, 2008). Para Burt (2004), a existência de capital social está condicionada ao posicionamento de um ator na estrutura social que, por sua vez, é decorrente de vantagem representada pelo lugar que ocupa.

Em manifestação anterior e convergente à Burt (2004), Granovetter (1973, 1983) desenvolve uma argumentação que atenta para a força dos laços fracos na teoria de redes, defendendo que os indivíduos que apresentam poucos laços fracos são privados de informações provenientes de partes distantes do seu sistema social e limitados às notícias do seu círculo de convívio e inclusive, à visão de seus contatos diretos. Assim, os **laços fracos** representam conexões indiretas entre pesquisadores, intermediadas por alguns atores. Isoladamente, tais laços não têm grande importância, mas, algumas vezes, podem assumir a função de **ponte**, a qual se configura na ocasião em que só um elemento da rede está conectado a outra rede, sendo de grande valia uma vez que permite a ligação entre diferentes

mundos, podendo auxiliar na mudança e inovação.

Os **laços fortes** caracterizam-se pelas ligações diretas entre autores, expressando, teoricamente, uma relação de maior comprometimento e responsabilidade, representada, no caso de redes de coautorias, pelo relacionamento estabelecido entre os autores de um artigo. Na sequência, a próxima subseção destina-se à exposição de uma dimensão passível de exploração em redes sociais: propriedades estruturais e abordagem relacional.

## 2.2 PROPRIEDADES ESTRUTURAIS E ABORDAGEM RELACIONAL

A abordagem relacional configura-se como um recurso para compreender comportamentos e processos a partir da conectividade entre os atores interligados em uma rede. A **centralidade**, como o próprio nome sugere, indica quanto um ator é central em uma rede. Os atores centrais são aqueles que mais se envolvem com outros atores, o que os torna mais visíveis perante os demais integrantes do grupo. Martins (2009) argumenta que a identificação dos atores mais relevantes de uma rede requer o exame dos laços fortes e fracos e seu dimensionamento dá-se a partir de medidas específicas de **centralidades de grau** e de **intermediação**. A primeira é medida a partir do número de laços que um ator possui com os demais integrantes da rede; a segunda explora se um ator é ou não um ator intermediador, ou seja, se liga vários outros atores não conectados diretamente (ROSSONI, 2006).

A **densidade** é dada pelo quociente entre o número de laços em um grupo e o número total de possibilidades de laços entre os atores que integram a rede (MARTINS, 2009). Valores próximos de 1 indicam uma rede altamente conectada e valores que se aproximam de 0 caracterizam uma rede com poucas conexões. Um **componente** representa uma espécie de sub-rede totalmente conectada entre si. Em termos práticos, os autores que cooperam no desenvolvimento de um artigo formam um componente que pode ser ampliado à medida que ocorre o envolvimento desses autores com outros pesquisadores. À luz dessas considerações, a seguir são explicitados os procedimentos metodológicos empregados na presente pesquisa.

## 3 METODOLOGIA

Para compreender como os atores envolvidos no Congresso USP de Controladoria e Contabilidade se organizaram e cooperaram para o desenvolvimento da produção científica no período 2001-2009, desenvolveu-se um estudo descritivo, de natureza quantitativa, com emprego de técnicas bibliométricas e de redes sociais de cooperação. Numa perspectiva longitudinal de análise, exploraram-se 9 edições do evento. Operacionalmente, os dados foram tratados em 3 triênios (2001-2003; 2004-2006 e 2007-2009), possibilitando assim, a visualização de transformações ocorridas no período estudado. Ressalta-se que tais triênios coincidem com aqueles que serviram de base para as avaliações dos Programas de Pós-Graduação periodicamente realizadas por parte da CAPES.

O universo estudado é representado por **882 artigos** que envolveram a participação de **1.120 pesquisadores**. No que diz respeito ao controle de homônimos, ressalta-se que as publicações dos autores Ricardo Lopes Cardoso foram reunidas em dois grupos: Cardoso<sup>1</sup> (vinculado à Fundação Getúlio Vargas e Universidade Federal do Rio de Janeiro) e Cardoso<sup>2</sup> (vinculado à Universidade Presbiteriana Mackenzie). Ainda com relação ao universo de análise, cumpre observar que em suas 3 primeiras edições, o evento não segregou a produção científica proveniente da Graduação e da Pós-Graduação; ocasião em que ocorria no formato de seminário. Assim, a figura do Congresso USP de Controladoria e Contabilidade passou a existir a partir de 2004, focado então na produção científica originária da Pós-Graduação. A partir dessa data, teve início também o Congresso de Iniciação Científica (Produção Científica da Graduação) que não faz parte do escopo de estudo da presente pesquisa.

Os dados foram tabulados em planilha eletrônica do *software* Microsoft Excel® e a projeção das redes sociais e os cálculos de suas propriedades estruturais deram-se por meio da

utilização do *software* UCINET 6.0 (BORGATTI; EVERETT; FREEMAN, 2002). No Quadro 1 estão reunidos os aspectos mapeados no estudo (indicadores da produção científica e elementos estruturais da rede), bem como as fontes que respaldam essas escolhas.

ASPECTOS MAPEADOS		FONTE
<b>Indicadores da Produção Científica</b>	Número de Artigos Seleccionados	Cardoso <i>et al.</i> (2005)
	Número de Artigos por Autor	
	Número de Autores por Artigo	Nascimento, Junqueira e Martins (2009)
	Ano de Publicação	
	Área Temática	Martins (2009)
	Autores Envolvidos	
<b>Elementos Estruturais da Rede</b>	Centralidade de Grau	Rossoni (2006)
	Centralidade de Intermediação	Guarido Filho (2008)
	Densidade	
	Componentes	Martins (2009)

Quadro 1: Definições Operacionais da Pesquisa

Considerou-se que há cooperação entre os atores quando da produção conjunta de um artigo científico, ocasião em que se estabelece uma relação. Assim, pressupõe-se que a estrutura de relacionamento é construída a partir da colaboração entre os atores envolvidos na produção de cada artigo científico, formativos de uma rede social de relacionamento. Ressalta-se que os termos parceria, cooperação e ainda colaboração são utilizados indistintamente ao longo da análise, indicativos da relação de coautoria verificada nas pesquisas estudadas. Em adição, salienta-se que a verificação dos fatores que induzem à perspectiva colaborativa não está contemplada pela proposta desse estudo.

#### 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A presente seção destina-se à descrição e análise das características das redes de cooperação configuradas entre os pesquisadores que obtiveram sua produção veiculada nas edições do Congresso USP de Controladoria e Contabilidade no período 2001-2009. Durante os 9 anos estudados foram divulgados 882 artigos que envolveram a participação de 1.120 pesquisadores. Na Tabela 1 indica-se o volume anual de artigos seleccionados em cada uma das áreas temáticas das edições do evento promovidas.

Tabela 1: Volume Anual de Artigos Seleccionados por Área Temática

ÁREAS TEMÁTICAS	01	02	03	04	05	06	07	08	09	TOTAL
Contabilidade de Custos	14	26								40
Contabilidade Geral	8	12								20
Controladoria	30	10								40
Educação, Profissão e Pesquisa Contábil	7	7								14
Temas Emergentes	15	30	23	25	34	37				164
Pesquisa e Ensino em Contabilidade			11	5	2	14				32
Contabilidade para Usuários Externos			20	16	18	32	44	29	23	182
Controladoria e Contabilidade Gerencial			33	25	23	39	40	21	24	205
Mercados Financeiro, de Crédito e de Capitais			14	29	23	28	20	20	8	142
Educação e Pesquisa em Contabilidade							14	10	8	32
Atuária							2	4	5	11
<b>TOTAL ANUAL</b>	<b>74</b>	<b>85</b>	<b>101</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>150</b>	<b>120</b>	<b>84</b>	<b>68</b>	<b>882</b>
<b>TOTAL TRIENAL</b>	<b>260 artigos</b>			<b>350 artigos</b>			<b>272 artigos</b>			<b>882</b>

As informações relativas às temáticas discutidas nos dois primeiros anos do congresso sinalizam que, à época, a pesquisa contábil apresentava contornos distintos daquele atualmente vigente. Não se falava em Contabilidade Gerencial, mas em Contabilidade de Custos e Controladoria; ofertava-se uma linha relativamente ampla denominada de Contabilidade Geral e contava-se ainda, com espaços para pesquisas que versassem sobre Termas Emergentes e Educação, Profissão e Pesquisa Contábil.

Paralelamente às mudanças de caráter estrutural do evento (volume de artigos aceitos e áreas temáticas), a análise dos dados coletados indicou que ao longo do período 2001-2009 houve alterações na forma como os pesquisadores se organizaram. O primeiro triênio do evento caracterizou-se pela concentração de esforços individuais de pesquisa (32%), representando quase  $\frac{1}{3}$  dos artigos submetidos e aceitos. Contudo, o desenvolvimento de estudos em parceria entre dois pesquisadores também foi expressivo (30%).

No segundo triênio houve predomínio de artigos com dois autores e as pesquisas de autoria única foram as menos expressivas (em quantidade de artigos selecionados). Por fim, no terceiro triênio, a realização de estudos a partir da perspectiva colaborativa, ou seja, com mais de um autor, mostrou-se a prática mais comum, tendo sido verificada em mais de 91% do volume de publicações. A Tabela 2 reúne a quantidade de artigos selecionados nos três triênios do evento em função do número de autores envolvidos em cada pesquisa e o seu respectivo percentual relativo ao total de artigos veiculados a cada três anos. De forma complementar, tem-se um agrupamento do período 2001-2009.

Tabela 2: Número de Autores de por Artigo

Nº DE AUTORES	2001-2003		2004-2006		2007-2009		2001-2009	
1 autor	84	32,31%	48	13,71%	22	8,09%	154	17,46%
2 autores	78	30,0%	141	40,29%	93	34,19%	312	35,37%
3 autores	48	18,46%	89	25,43%	92	33,82%	229	25,96%
4 autores	48	18,46%	72	20,57%	65	23,9%	185	20,98
5 autores	2	0,77%	0	0,0%	0	0,0%	2	0,23%
<b>TOTAL</b>	<b>260 artigos</b>		<b>350 artigos</b>		<b>272 artigos</b>		<b>882 artigos</b>	

Em linhas gerais, os pesquisadores com artigos aceitos no Congresso estudado parecem ter modificado sua postura no que diz respeito à formação de parcerias, mostrando-se mais receptivos à ideia de desenvolvimento conjunto de investigações. Contudo, apesar desse esforço de fazer pesquisa mediante o envolvimento de mais de um pesquisador a maioria dos autores (64,4%) colaborou em apenas 1 artigo; em outras palavras, 721 dos 1.120 autores identificados no universo pesquisado publicaram apenas 1 artigo durante os 9 anos do evento. A Tabela 3 evidencia informações dessa natureza.

Tabela 3: Número de Artigos por Autor

AUTORES COM	2001-2003		2004-2006		2007-2009		2001-2009	
1 artigo selecionado	277	71,03%	372	68,38%	325	67,43%	721	64,38%
2 artigos selecionados	68	17,44%	91	16,73%	91	18,88%	165	14,73%
3 artigos selecionados	26	6,67%	40	7,35%	40	8,30%	97	8,66%
4 artigos selecionados	5	1,28%	20	3,68%	17	3,53%	42	3,75%
5 artigos selecionados	7	1,79%	8	1,47%	5	1,04%	28	2,50%
6 artigos selecionados	6	1,54%	5	0,92%	4	0,83%	22	1,96%
7 ou mais artigos selecionados	1	0,26%	8	1,47%			45	4,02%
<b>TOTAL</b>	<b>390 autores</b>		<b>544 autores</b>		<b>482 autores</b>		<b>1.120 autores</b>	

Na Tabela 4 estão reunidos os dados sobre a estrutura de relações firmadas entre os pesquisadores em cada um dos triênios explorados. Constataram-se algumas mudanças na configuração da rede de coautoria. Houve aumento no número de artigos selecionados entre o 1º e 2º triênio; porém, no 3º triênio, esse volume apresentou redução em relação ao período anterior. O número de atores presentes também acompanhou essas variações, contudo, as médias de autores por artigo e de laços por autor mostraram-se crescentes em todos os triênios, indicando assim, postura mais receptiva à produção conjunta de artigos científicos. Salientando-se que para contagem de laços desprezam-se eventuais repetições de parceiros, tem-se que os pesquisadores do campo de Controladoria e Contabilidade têm ampliado sua rede de contatos, manifestando envolvimento com maior número de parceiros.

Apesar do envolvimento gradativo de um maior número de pesquisadores, em média, por artigos selecionados, a rede de cooperação mostrou-se fragmentada em todos os triênios analisados, conforme indica o número de componentes formados (Tabela 4). Caracterizados como uma espécie de sub-redes, os componentes indicam o número de agrupamentos isolados constituídos no triênio. Desse modo, a redução do total de componentes formados nos três triênios analisados é sugestiva de que a conversação entre seus atores esteja sendo incrementada. As maiores sub-redes envolveram 11,03%, 29,04% e 26,76% dos autores presentes no 1º, 2º e 3º triênios, respectivamente.

Tabela 4: Dados da Estrutura de Relações

	2001-2003	2004-2006	2007-2009
Número de Laços	955	1496	1524
Número de Autores	390	544	482
Média de Laços por Autor	2,45	2,75	3,16
Número de Componentes	116	105	80
Tamanho do Componente Principal	43	158	129
Tamanho do 2º Maior Componente	38	51	48
Tamanho do 3º Maior Componente	16	19	17
Autores Isolados	52	24	12
Densidade da Rede	0,0063	0,0051	0,0066

Ainda com relação à Tabela 4, cumpre observar que a rede de cooperação apresenta baixa densidade em todos os períodos. Contrariamente às conjecturas sugeridas pela média de laços por autor, essa constatação relativa à densidade pode sinalizar uma limitação desse grupo de pesquisadores, uma vez que indica que a intensidade da interação entre os mesmos não foi muito incrementada ao longo do tempo (MELLO; CRUBELLATE; ROSSONI, 2010). Na sequência são discutidos os resultados relativos a cada um dos 3 triênios do Congresso.

#### 4.1 CONGRESSO USP CONTROLADORIA E CONTABILIDADE NO TRIÊNIO 2001-2003

A Figura 1 ilustra a estrutura de relacionamento entre os pesquisadores com artigos aceitos no triênio 2001-2003 do Congresso USP de C&C. Os nós representam os atores e as linhas indicam as relações firmadas entre os mesmos manifestadas na forma de coautoria(s) de artigo(s) científico(s). O tamanho dos nós foi dimensionado com base no número de laços de cada um dos atores, ou seja, considerou-se o número de parceiros com que cada ator se envolveu para o desenvolvimento da produção científica veiculada no triênio. Verificou-se a presença de 390 pesquisadores distintos nos 260 artigos selecionados, ou seja, uma média de 1,5 autores por artigo; contudo, 52 pesquisadores estiveram isolados.

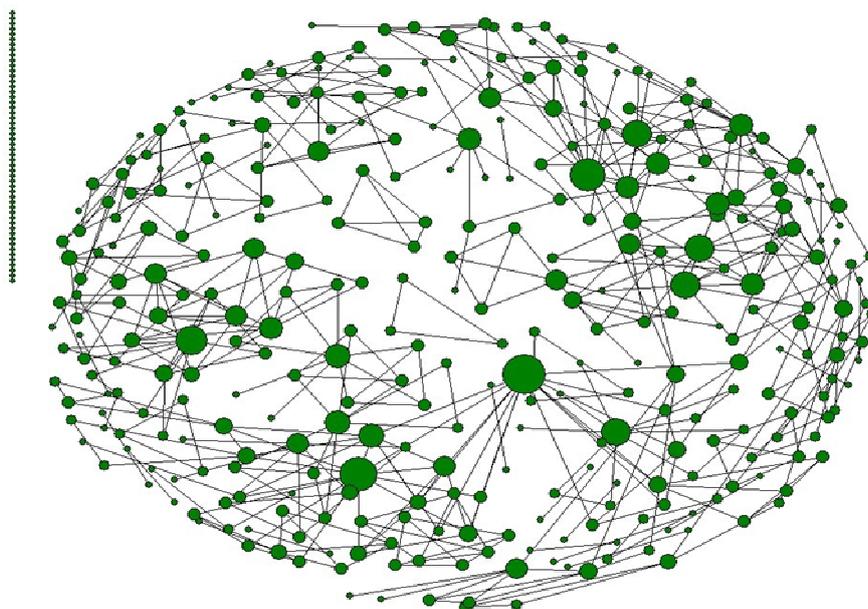


Figura 1: Rede de Cooperação entre Pesquisadores no Triênio 2001-2003

Conforme a Tabela 4, a estrutura das relações firmadas no primeiro triênio foi constituída por 116 componentes. Desses, 52 foram constituídos por um único autor (44,83% dos componentes) e 26 foram integrados por 2 pesquisadores (22,41% dos componentes). As duas maiores sub-redes (componentes) reuniram 43 e 38 atores. No que diz respeito à prolificidade dos pesquisadores, na Tabela 5 tem-se o volume de artigos selecionados, em cada ano do primeiro triênio, pelos autores com mais de 3 artigos no período 2001-2003. Quanto às áreas temáticas pesquisadas pelos autores mais prolíficos, identificou-se maior interesse por Temas Emergentes, seguida de Controladoria e Contabilidade Gerencial (que envolvia, à época, às áreas de Contabilidade de Custos e Controladoria). Salienta-se ainda, que 3 dos 19 pesquisadores elencados na Tabela 5 tiveram artigos aceitos em todas as áreas temáticas dos eventos.

Tabela 5: Autores mais Prolíficos no Triênio 2001-2003

Autores	01	02	03	T
<b>Rubens Famá</b>	1	4	2	7
<b>César Augusto Tibúrcio Silva</b>	1	2	3	6
<b>Gilberto de Andrade Martins</b>	1		5	6
<b>Ilse Maria Beuren</b>	1	3	2	6
<b>Jorge Katsumi Niyama</b>	1	5		6
<b>Luiz Carlos Miranda</b>	1	4	1	6
<b>Valmor Slomski</b>			6	6
<b>Ana Paula Ferreira da Silva</b>	2	2	1	5
<b>André Moura Cintra Goulart</b>	2	2	1	5
<b>Aridelmo J. C. Teixeira</b>		1	4	5

Autores	01	02	03	T
<b>Érica Xavier de Souza</b>	2	2	1	5
José Ricardo M. de Siqueira	2	1	2	5
<b>Luiz João Corrar</b>		1	4	5
<b>Maísa de Souza Ribeiro</b>			5	5
<b>Antônio A. de Sá Freire Filho</b>	2	1	1	4
Célia Maria Braga Carneiro	2	2		4
<b>Marcelo Seido Nagano</b>	2	2		4
Masayuki Nakagawa	3		1	4
Reinaldo Guerreiro		1	3	4

Verificaram-se 7 pesquisadores com mais de 5 artigos selecionados. Ilse Beuren, Luiz Miranda e Rubens Famá apresentaram o maior escore de centralidade de intermediação dos componentes que integraram. Gilberto Martins e Valmor Slomski integram a mesma sub-rede (componente principal) e, de forma similar, Jorge Niyama e César Silva também fizeram parte de um mesmo componente (segundo maior). Nesse sentido, resgatando-se os conceitos de redes sociais de cooperação, os resultados, em termos de volume de artigos selecionados, que esses pesquisadores obtiveram possivelmente estejam condicionados pela posição que



ocuparam na rede (todos são atores intermediadores). Ressalta-se ainda que, comparativamente aos demais atores constituintes do campo, esses 7 pesquisadores estiveram conectados a um número mais significativo de parceiros (destacaram-se no número de laços relacionais), conforme indica a Tabela 6, que nomina os pesquisadores com mais de 6 laços.

Tabela 6: Autores com mais de 6 Laços Relacionais no Triênio 2001-2003

Autores 2001-2003	Laços	Autores 2001-2003	Laços	Autores 2001-2003	Laços
<b>Jorge Katsumi Niyama</b>	14	<b>Luiz João Corrar</b>	9	Flávio Donizete Batistella	7
<b>César Augusto Tibúrcio Silva</b>	12	Umbelina C. Teixeira Lagioia	9	<b>Gilberto de Andrade Martins</b>	7
<b>Valmor Slomski</b>	11	<b>Antônio A. de Sá Freire Filho</b>	8	<b>Maísa de Souza Ribeiro</b>	7
<b>Aridelmo J. C. Teixeira</b>	10	Maria N. Monteiro Pessoa	8	<b>Marcelo Seido Nagano</b>	7
<b>Ilse Maria Beuren</b>	9	<b>Ana Paula Ferreira da Silva</b>	7	<b>Rubens Famá</b>	7
<b>Luiz Carlos Miranda</b>	9	<b>Érica Xavier de Souza</b>	7	Silverio A. D. Nascimento	7

Confirmando a importância da formação de parcerias e da estruturação de redes de pesquisas, a análise comparativa das Tabelas 5 e 6 indica que os autores que se destacaram no volume de artigos publicados também apresentaram os maiores números de laços relacionais. Ainda assim, mesmo que dois componentes tenham reunido 20,77% dos autores presentes no primeiro triênio do Congresso USP de C&C, a rede de cooperação apresentou baixa densidade (0,0063), indicando que as conexões presentes entre o grupo estiveram muito aquém do número de relações possíveis. Adicionalmente à exploração do formato das conexões, verificou-se que houve predominância de laços fortes. Assim, tem-se que a preferência de organização no primeiro triênio se deu mediante o contato direto com outros parceiros. Apesar dessa preferência, algumas conexões indiretas (laços fracos) também foram constatadas, proporcionando assim, que alguns pesquisadores assumissem o papel de intermediadores da rede de cooperação. A seguir são apresentados e discutidos os resultados relativos ao segundo triênio do Congresso.

#### 4.2 CONGRESSO USP CONTROLADORIA E CONTABILIDADE NO TRIÊNIO 2004-2006

A Figura 2 ilustra a representação estrutural da rede de cooperação configurada no período 2004-2006 que implicou envolvimento de 544 pesquisadores na produção de 350 artigos. O número de atores isolados que, no período 2001-2003 foi de 52 caiu para 24 no 2º triênio; ou seja, parcela relativamente menor de pesquisadores optou por realizar pesquisas sem parceiros. De forma similar às constatações do 1º triênio, predominaram conexões fortes.

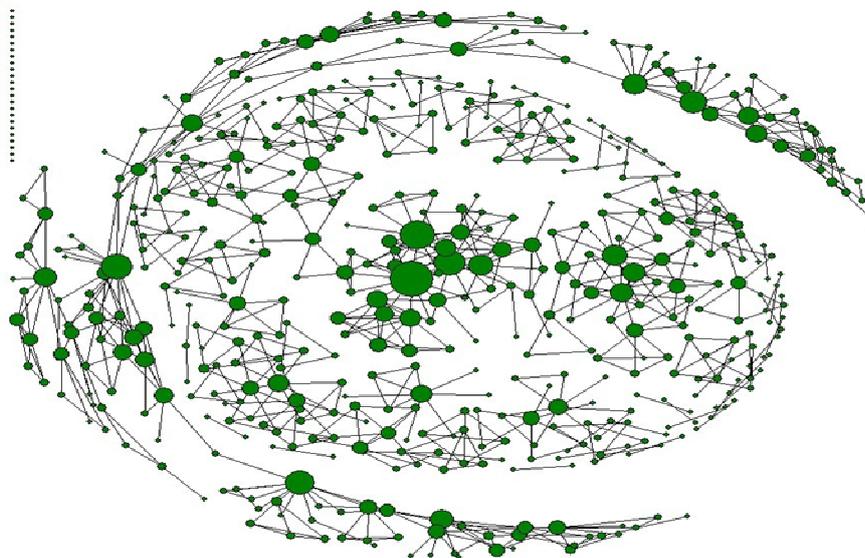


Figura 2: Rede de Cooperação entre Pesquisadores no Triênio 2004-2006

O segundo triênio foi caracterizado pela presença de 105 sub-redes; os maiores componentes envolveram 158, 51 e 19 pesquisadores. Com relação à prolificidade, houve aumento no número de autores com maior volume de artigos selecionados. No triênio 2001-2003, 19 pesquisadores tiveram mais de 3 artigos selecionados (Tabela 5) e no 2º triênio esse número aumentou para 41, conforme indica a Tabela 7.

Explorando-se a posição dos 8 autores mais prolíficos do triênio 2004-2006 (com mais de 6 artigos selecionados), verificou-se que Paulo Lustosa, César Silva, Luiz Corrar, Maísa Ribeiro e Marcelle Oliveira integraram o componente principal da rede de cooperação estruturada no triênio. No que tange à posição ocupada por esses 5 pesquisadores, todos assumiram algum grau de centralidade de intermediação do fluxo de informações entre seus parceiros; todos os 5 ficaram classificados entre os 20 autores que apresentam os maiores escores de intermediação. Os outros 3 pesquisadores que se destacaram no volume de artigos (Fábio Costa, Alberto Matsumoto e Antonio Martinez) integraram sub-redes diferentes.

A área temática de Pesquisa e Ensino em Contabilidade foi a menos recorrente dentre os pesquisadores mais prolíficos (elencados na Tabela 7). O interesse desse grupo mostrou-se mais inclinado para Temas Emergentes, seguido de Contabilidade para Usuários Externos; Mercados Financeiro, de Crédito e de Capitais e, por fim, Controladoria e Contabilidade Gerencial.

Tabela 7: Autores mais Prolíficos no Triênio 2004-2006

Autores	04	05	06	T	Autores	04	05	06	T
<b>Paulo R. Barbosa Lustosa</b>	4	3	3	10	Alexsandro Broedel Lopes	1	2	1	4
<b>César Augusto Tibúrcio Silva</b>	2	3	3	8	<b>Alfredo Sarlo Neto</b>	1	1	2	4
<b>Fábio Moraes da Costa</b>	3	2	3	8	Auster Moreira Nascimento		1	3	4
<b>Luiz João Corrar</b>	6	1	1	8	Emanoel Marcos Lima	2		2	4
<b>Alberto Shigueru Matsumoto</b>	3	2	2	7	<b>Ernani Ott</b>		2	2	4
Antonio Lopo Martinez	3	2	2	7	Fernanda Fernandes Rodrigues	2	1	1	4
<b>Maísa de Souza Ribeiro</b>	5		2	7	Gilmar Ribeiro de Mello		1	3	4
<b>Marcelle Colares Oliveira</b>	3	1	3	7	<b>Idália A. Cangussú Rezende</b>	1	2	1	4
Aridelmo J. C. Teixeira	3	2	1	6	<b>Ivam Ricardo Peleias</b>	2	1	1	4
<b>Ilse Maria Beuren</b>	2	2	2	6	João Eduardo Prudêncio Tinoco	1	2	1	4
<b>Luis S. Ribeiro dos Santos</b>	2	2	2	6	<b>José Elias Feres de Almeida</b>		2	2	4
Otávio Ribeiro de Medeiros	5	1		6	<b>José Francisco Ribeiro Filho</b>	3	1		4
<b>Valcemiro Nossa</b>	4	1	1	6	<b>Josedilton Alves Diniz</b>	2	1	1	4
César Medeiros Cupertino	2	1	2	5	<b>Luiz Henrique Lima Faria</b>		2	2	4
<b>Flávia Zóboli Dalmácio</b>	1	3	1	5	<b>Marcelo Moll Brandão</b>		2	2	4
Gilberto de Andrade Martins	2	1	2	5	<b>Márcia de Luca</b>		1	3	4
José Odálio dos Santos	3		2	5	Patrícia de Souza Costa	1	1	2	4
<b>L. Nelson Guedes de Carvalho</b>	3	1	1	5	<b>Reinaldo Guerreiro</b>	2	1	1	4
<b>Pablo Rogers</b>	2	1	2	5	Romualdo Douglas Colauto	1	1	2	4
Paulo Sergio Ceretta	3	1	1	5	Welington Rocha	1		3	4
Valmor Slomski	2	1	2	5					

Mesmo com a redução da densidade da rede de pesquisadores (0,0063 no 1º triênio e 0,0051 no 2º triênio) o número médio de laços por autor aumentou de 2,45 para 2,75. A Tabela 8 reúne os autores que firmaram mais de 6 parcerias. Similarmente ao aumento do número de pesquisadores com mais de 3 publicações (1º triênio x 2º triênio), o número de autores com mais de 6 parceiros aumentou em 12 (número absoluto de pesquisadores).

Tabela 8: Autores com mais de 6 Laços Relacionais no Triênio 2004-2006

Autores 2004-2006	Laços	Autores 2004-2006	Laços	Autores 2004-2006	Laços
<b>Fábio Moraes da Costa</b>	18	<b>Ilse Maria Beuren</b>	9	Sandra Maria dos Santos	8
<b>Valcemiro Nossa</b>	14	<b>José Francisco Ribeiro Filho</b>	9	<b>Alfredo Sarlo Neto</b>	7
Aridelmo J. C. Teixeira	13	<b>Josedilton Alves Diniz</b>	9	Andson Braga de Aguiar	7
<b>Luiz João Corrar</b>	13	<b>Alberto Shiguero Matsumoto</b>	8	Carlos Alberto Pereira	7
<b>Paulo R. Barbosa Lustosa</b>	12	Antônio Artur de Souza	8	<b>Ernani Ott</b>	7
<b>Marcelle Colares Oliveira</b>	11	<b>Flávia Zóboli Dalmácio</b>	8	Fábio Frezatti	7
<b>Ivam Ricardo Peleias</b>	10	<b>José Elias Feres de Almeida</b>	8	<b>Idália A. Cangussú Rezende</b>	7
Luis S. Ribeiro dos Santos	10	<b>L. Nelson Guedes de Carvalho</b>	8	<b>Luiz Henrique Lima Faria</b>	7
<b>Maísa de Souza Ribeiro</b>	10	<b>Marcelo Moll Brandão</b>	8	<b>Pablo Rogers</b>	7
<b>César Augusto Tibúrcio Silva</b>	9	<b>Márcia de Luca</b>	8	<b>Reinaldo Guerreiro</b>	7

De modo similar às constatações relativas ao 1º triênio, os autores mais prolíficos foram os que apresentaram o maior número de parceiros (Tabela 7 x Tabela 8); 24 dos 30 autores que se envolveram com mais parceiros são destaques de prolifidade. Com relação à estabilidade da frequência dos pesquisadores constituintes do universo analisado, verificou-se que 120 dos 390 atores presentes no 1º triênio permaneceram em período subsequente. Outros 270 não mais integraram o grupo de atores com artigos selecionados nos Congressos USP C&C e 424 novos pesquisadores passaram a integrar o grupo de atores que colaboraram para manutenção do campo objeto de exploração nesse estudo.

#### 4.3 CONGRESSO USP CONTROLADORIA E CONTABILIDADE NO TRIÊNIO 2007-2009

A rede de cooperação configurada no 3º triênio do Congresso USP de Controladoria e Contabilidade é ilustrada na Figura 3. Nesse período foram publicados 272 artigos desenvolvidos por 482 pesquisadores diferentes. O número de atores isolados caiu 50% em relação ao triênio imediatamente anterior (24 atores isolados no segundo triênio e 12 no terceiro). Os pesquisadores organizaram-se em 80 sub-redes. Comparativamente ao 2º triênio, o maior componente constituído no período 2007-2009 envolveu número inferior de atores (129 pesquisadores). Contudo, verificou-se que o número de relações firmadas (laços) aumentou em quase 2% e a densidade da rede também apresentou uma pequena melhora (de 0,0051 para 0,0066), porém, o número de conexões firmadas em relação às ligações possíveis ainda é baixo.

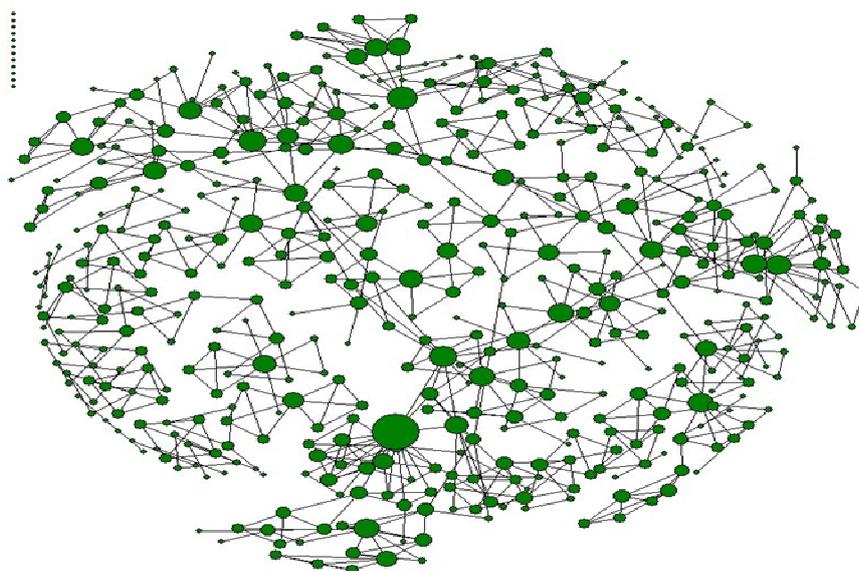


Figura 3: Rede de Cooperação entre Pesquisadores no Triênio 2007-2009

Na Tabela 9 estão nominados os autores mais prolíficos do triênio 2007-2009 (com mais de 3 artigos selecionados). Houve redução do número de autores com destaque de prolificidade. No primeiro triênio, teve-se 4,87% dos pesquisadores com mais de 3 artigos selecionados; no segundo triênio esse percentual aumentou para 7,54% e no triênio 2007-2009 26 pesquisadores, representativos de 5,34% dos autores presentes no período atingiram esse nível de veiculação. A produção científica da maioria dos pesquisadores constantes da Tabela 9 esteve concentrada em duas das cinco áreas temáticas ofertadas pelo evento (Controladoria e Contabilidade Gerencial e Contabilidade para Usuários Externos). As pesquisas de 26 autores estiveram, em sua maioria, distribuídas em mais de uma área temática. Apenas 6 autores desse grupo desenvolveu pesquisas concentradas em uma única linha temática. A combinação mais recorrente foi entre as linhas de Controladoria e Contabilidade Gerencial e Contabilidade para Usuários Externos; em outras palavras, 7 pesquisadores (dos listados na Tabela 9) tiveram seus artigos selecionados nessas duas áreas temáticas. Os artigos de Educação e Pesquisa em Contabilidade foram desenvolvidas por pesquisadores envolvidos tanto com a linha de Controladoria e Contabilidade Gerencial (3 ocorrências), quanto com Contabilidade para Usuários Externos (3 ocorrências). Constatou-se ainda, que, considerando esse grupo de autores mais prolíficos, aqueles que manifestaram interesse pela área temática de Atuária não tiveram artigos selecionados na temática de Contabilidade para Usuários Externos ou Educação e Pesquisa.

Tabela 9: Autores mais Prolíficos no Triênio 2007-2009

Autores	07	08	09	T
<b>Emanuel R. Junqueira</b>	2	3	1	6
<b>Fernando Caio Galdi</b>	2	3	1	6
<b>Fernando Dal-Ri Murcia</b>	2	1	3	6
<b>Ilse Maria Beuren</b>	2	3	1	6
<b>Artur Roberto do Nascimento</b>		3	2	5
<b>Carlos Alberto Diehl</b>	1	1	3	5
<b>Ernani Ott</b>	3	1	1	5
<b>Gilberto de Andrade Martins</b>	2	2	1	5
<b>Welington Rocha</b>	3	1	1	5
<b>Adriano Mussa</b>	2	2		4
<b>Antonio Lopo Martinez</b>	1	1	2	4
<b>Ariovaldo dos Santos</b>	1	1	2	4
<b>Betty Lilian Chan</b>	2	2		4

Autores	07	08	09	T
<b>Carlos Alberto Pereira</b>	2	1	1	4
<b>Fabiana Lopes da Silva</b>	2	2		4
<b>Flávio Leonel de Carvalho</b>	3		1	4
<b>Gerlando A. S. Franco de Lima</b>	2	1	1	4
<b>Idalberto José das Neves Júnior</b>	3	1		4
<b>José Alonso Borba</b>	3		1	4
<b>José Carlos Tiomatsu Oyadomari</b>	2	1	1	4
<b>Luiz João Corrar</b>	1	1	2	4
<b>Marcelo A. da Silva Macedo</b>	1	2	1	4
<b>Marcos Antonio de Souza</b>	1	1	2	4
<b>Maria Thereza Pompa Antunes</b>	3	1		4
<b>Octavio R. de Mendonça Neto</b>	2	1	1	4
<b>Ricardo Lopes Cardoso<sup>2</sup></b>	2	1	1	4

No que tange às ligações estabelecidas, verificou-se que no 3º triênio um número superior de pesquisadores apresentou mais de 6 laços relacionais (30 autores em 2004-2006; contra 38 em 2007-2009), conforme indica a Tabela 10. Esse formato de organização mostra-se bastante positivo, especialmente porque houve redução do número de autores presentes de um triênio para outro. A ampliação do número de conexões firmadas pelos autores configura-se como uma das alternativas à evolução de um campo científico, na medida em que proporciona a realização de trocas que tendem a incrementar o processo de pesquisa. Esta etapa parece estar sendo, intencional ou não intencionalmente, cumprida pelos pesquisadores envolvidos nas diversas edições do Congresso USP de Controladoria e Contabilidade.

Tabela 10: Autores com mais de 6 Laços Relacionais no Triênio 2007-2009

Autores 2007-2009	Laços	Autores 2007-2009	Laços	Autores 2007-2009	Laços
<b>Fernando Caio Galdi</b>	16	<b>Flávio Leonel de Carvalho</b>	9	<b>Marcelo A. da Silva Macedo</b>	8
<b>Emanuel R. Junqueira</b>	15	<b>Gerlando A. S. Franco de Lima</b>	9	<b>Ariovaldo dos Santos</b>	7
<b>Artur Roberto do Nascimento</b>	13	Gustavo Amorim Antunes	9	Bruno Meirelles Salotti	7
<b>Fernando Dal-Ri Murcia</b>	12	<b>Ilse Maria Beuren</b>	9	<b>Ernani Ott</b>	7
<b>Octavio R. de Mendonça Neto</b>	12	<b>Marcos Antonio de Souza</b>	9	Fábio Frezatti	7
<b>Ricardo Lopes Cardoso<sup>2</sup></b>	12	Marke Miranda de Mendonça	9	Hans Michael Van Bellen	7
<b>Carlos Alberto Diehl</b>	11	Ademir Clemente	8	<b>Idalberto José das Neves Júnior</b>	7
<b>Gilberto de Andrade Martins</b>	11	<b>Adriano Mussa</b>	8	Jeronymo José Libonati	7
<b>José C. Tiomatsu Oyadomari</b>	11	Amaury José Rezende	8	<b>Luiz João Corrar</b>	7
<b>Maria Thereza Pompa Antunes</b>	10	<b>Carlos Alberto Pereira</b>	8	Mauro Fernando Gallo	7
<b>Betty Lilian Chan</b>	9	Claudio Parisi	8	Paulo Cesar Starke Junior	7
<b>Fabiana Lopes da Silva</b>	9	<b>José Alonso Borba</b>	8	Viviane da Costa Freitag	7
Filipe Bressanelli Azevedo	9	Luiz Paulo Lopes Fávero	8		

Similarmente às constatações dos dois primeiros triênios, apenas 2 dos 26 autores destacados na Tabela 9 não integram a Tabela 10; logo, mais uma vez, os autores mais prolíficos apresentaram o maior número de laços relacionais. Com relação ao trânsito dos autores, verificou-se que pouco mais 5% dos 1.120 pesquisadores totais estiveram presentes nos três triênios, indicando assim, que há variabilidade dos atores que têm contribuído para manutenção do campo de pesquisa científica em Contabilidade (considerando o universo do Congresso explorado). Quanto à centralidade de intermediação, Gerlando Lima, que integrou o maior componente do triênio (constituído por 129 atores), ocupou a posição mais central, seguido de Bruno Salotti, Fernando Galdi, Luiz Corrar, Giovani Brito, entre outros pesquisadores. Em conformidade às argumentações preconizadas pela teoria de redes sociais (BURT, 2004; GRANOVETTER, 1973, 1983), tem-se que esses pesquisadores têm maior poder de agenciamento informacional, uma vez que têm a faculdade de decidir o curso do trânsito das informações que dispõem.

#### 4.4 UMA VISÃO GERAL CONGRESSO USP CONTROLADORIA E CONTABILIDADE [2001-2009]

Observado cumulativamente nos 9 anos, o rol de autores mais prolíficos não apresentou variações muito significativas em relação às constatações trienalmente exploradas nas seções precedentes; em linhas gerais, os autores que mais publicaram a cada triênio foram os mesmos que se destacaram na análise do Congresso como um todo. Essa constatação indica que tais pesquisadores desenvolveram seus estudos com relativa periodicidade, ou seja, esforçaram-se, continuamente, para a produção do conhecimento científico gerado. Entretanto, percebeu-se também que o destaque que alguns dos pesquisadores que integraram o *ranking* dos mais prolíficos (considerando-se os 9 anos) deu-se em função da concentração de publicações no primeiro triênio do evento.

Identificou-se apenas uma ocorrência de pesquisador com artigos selecionados em todas as 9 edições do Congresso USP de C&C exploradas – Ilse Beuren. A autora foi também a mais prolífica do campo analisado, com 18 artigos selecionados no período 2001-2009. Na sequência, Luiz Corrar, César Silva e Gilberto Martins estiveram presentes como autores ou coautores de artigos selecionados em 8 edições do referido evento. A Tabela 11 indica os 13 pesquisadores com mais de 10 artigos selecionados nos 9 anos do evento.

Tabela 11: Autores mais Prolíficos no Período 2001-2009

AUTOR	1º TRIÊNIO			2º TRIÊNIO			3º TRIÊNIO			TOTAL
	01	02	03	04	05	06	07	08	09	01-09
Ilse Maria Beuren	1	3	2	2	2	2	2	3	1	18
Luiz João Corrar		1	4	6	1	1	1	1	2	17
César Augusto Tibúrcio Silva	1	2	3	2	3	3	1		1	16
Gilberto de Andrade Martins	1		5	2	1	2	2	2	1	16
Maísa de Souza Ribeiro			5	5		2	2	1		15
Aridelmo José Campanharo Teixeira		1	4	3	2	1	1	1		13
Paulo Roberto Barbosa Lustosa			1	4	3	3	2			13
Valmor Slomski			6	2	1	2	1	1		13
Antonio Lopo Martinez			1	3	2	2	1	1	2	12
Fábio Moraes da Costa	1	1		3	2	3	1	1		12
Jorge Katsumi Niyama	1	5			1	2	1	1	1	12
Marcelle Colares Oliveira	1		2	3	1	3	1			11
Valcemiro Nossa		1	2	4	1	1	1	1		11
<b>TOTAL</b>	<b>6</b>	<b>14</b>	<b>35</b>	<b>39</b>	<b>20</b>	<b>27</b>	<b>17</b>	<b>13</b>	<b>8</b>	<b>179</b>

A produção científica dos autores constantes da Tabela 11 esteve concentrada no triênio 2004-2006, o que pode sinalizar mudanças na forma como os pesquisadores estão se organizando, sugerindo, especialmente a entrada de novos atores no campo de pesquisa em Contabilidade, o que é bastante positivo. Os autores mais produtivos participaram em 162 artigos selecionados nos 9 anos do Congresso, indicando assim, que 13 autores responderam, juntamente com outros parceiros, por 18,37% da produção científica constante dos anais do evento como um todo.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir de conceitos fundamentais de redes sociais de colaboração mapeou-se a estrutura de relacionamento entre os pesquisadores com artigos científicos selecionados nas 9 edições do Congressos USP de Controladoria e Contabilidade realizadas no período 2001-2009. Foram descritas e analisadas as características e mudanças ocorridas na configuração das redes de colaboração (coautoria) formadas nesse período como alternativa para compreender como os atores envolvidos no evento se organizaram e cooperaram para o desenvolvimento da produção científica.

A análise dos dados do período 2001-2009 evidenciou que os pesquisadores se organizaram de forma fragmentada, ou seja, as redes de cooperação mostraram-se constituídas por diversos componentes em todos os períodos estudados. Em linhas gerais, as principais sub-redes de cada um dos períodos analisados reuniram os pesquisadores mais relevantes em termos de número de artigos selecionados e centralidades de grau e de intermediação. Essa constatação indica que o universo estudado é caracterizado pela presença de lacunas estruturais, ou seja, verificou-se a presença do que Burt (2004) determina de brechas no fluxo de informações. Como decorrência desse formato de organização, que também se deu predominantemente por meio de laços fortes (conexões diretas entre os atores), salienta-se que alguns atores ocuparam posição privilegiada na estrutura da rede, uma vez que representaram pontes entre grupos de pesquisadores que não estariam conectados sem a sua presença. Os pesquisadores que se configuraram como intermediadores foram os mais prolíficos nos períodos analisados, reforçando assim, a importância do contato com grupos distintos de colaboração, especialmente quando se fala de um campo relativamente “jovem” se comparado a outras ciências sociais, como é o caso da Contabilidade.

Nesses termos, os atores intermediários, que, por sua vez, foram também os mais prolíficos, não ficaram restritos a um grupo fechado de pesquisadores; conectaram-se com

atores que, teoricamente, tendem a compartilhar recursos não imbricados naquele mesmo círculo. A partir desse olhar, tem-se uma importante consideração para o incremento da produção científica em Contabilidade. O modelo de organização identificado (predominância de laços fortes) deve ser repensado; os pesquisadores poderiam refletir um pouco mais acerca do seu formato de cooperação, atentando-se à importância dos laços fracos em estruturas relacionais, conforme destacado por Granovetter (1973, 1983), uma vez que representam alavancas para processos de mudança e inovação.

Assim, a configuração de uma ampla rede de colaboração, caracterizada, inclusive, pela presença de conexões indiretas, deve ser visualizada como algo que deve ser incentivado, perseguido. Não se defende, obviamente, que se busque um novo formato de configuração relacional pura e simplesmente com o intuito de exibir, no campo da Contabilidade, um formato mais próximo àquele mais desejável, pelo menos teoricamente. O que se deseja salientar são os benefícios de se firmar relacionamentos com grupos mais distantes, que, em termos mais práticos, proporcionam/despertam o desenvolvimento de pesquisas sob um novo olhar, possibilitando contato com áreas que, apesar de complementares, podem ainda não terem sido exploradas conjuntamente, entre outras contribuições.

Apesar dessa configuração, cumpre salientar que o universo explorado apresentou sinais de desenvolvimento. A rede de cooperação teve sua densidade aumentada no último período e a redução do número de atores presentes implicou diminuição das relações fortes presentes na rede. Contudo, verificou-se baixa persistência de pesquisadores, ou seja, houve acentuada variabilidade dos atores constituintes do universo analisado. Considerando que a realização de pesquisas científicas e sua posterior publicação constituem-se em um processo desejado por muitos pesquisadores, mas nem sempre alcançado por todos, é possível depreender que o desenvolvimento de pesquisas deve configurar-se como uma prática dinâmica, ou seja, que deve ser continuamente perseguida. Nesse sentido, a permanência de apenas 62 pesquisadores nos três triênios estudados pode sinalizar uma limitação da área de Contabilidade. Reconhece-se, no entanto, que o levantamento relativo ao trânsito de autores está condicionado ao universo pesquisado, não podendo ser considerado como um indicativo de que os demais autores não tenham desenvolvido outras investigações.

Quanto às limitações do presente estudo, salienta-se a parcialidade do mapeamento da perspectiva colaborativa, haja vista que o levantamento realizado restringiu-se às indicações de autoria e coautoria dos artigos selecionados no Congresso USP de Controladoria e Contabilidade [2001-2009]. No que tange às implicações práticas e acadêmicas, salientam-se algumas observações. Academicamente, os resultados do presente estudo fornecem indícios da importância da formação de redes de cooperação, uma vez que podem ser consideradas como uma forma de acesso a uma variedade de recursos (informacionais, sociais, financeiros, profissionais, entre outros). Em termos mais práticos, os resultados desse estudo representam um instrumento de diagnóstico situacional para Programas de Pós-Graduação em Contabilidade, uma vez que desperta reflexão para a importância da estrutura de relações, dos papéis e das atribuições de diferentes atores sociais.

Como agenda de pesquisas futuras, sugere-se a realização de um levantamento com finalidade de indicar a parcela de artigos que, depois de selecionada no Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, foi veiculada em periódicos científicos. De forma complementar, recomenda-se também a exploração da estrutura de relações e das parcerias que por ventura tenham originado tais publicações (os parceiros permaneceram os mesmos? houve ingresso de novos autores?). Em adição, acredita-se que a realização de estudos mediante a obtenção de informações diretamente junto aos pesquisadores possa propiciar importantes contribuições na linha de estudo da presente pesquisa, buscando compreender os fatores que deram origem ao processo de constituição das redes de cooperação formadas.

Adicionalmente, recomenda-se que sejam realizadas investigações periódicas a respeito do evento em questão, de forma a contribuir para um “olhar para si mesmo”, uma vez que a auto-reflexão constitui-se em elemento de desenvolvimento da ciência.

#### REFERÊNCIAS

BARABÁSI, A. L.; JEONG, H.; NÉDA, Z.; RAVASZ, E. ; SCHUBERT, A.; VICSEK, T. Evolution of the Social Network of Scientific Collaborations. **Physic A**, v. 311. p. 590-614, 2002.

BITTENCOURT, O. N. da S.; KLIEMANN NETO, F. J. Rede Social no Sistema de Saúde: Um Estudo das Relações Interorganizacionais em Unidade de Serviços de HIV/AIDS. **Revista de Administração Contemporânea – RAC**, v. 13, edição especial, p. 87-104, 2009.

BORGATTI, S.P.; EVERETT, M.G.; FREEMAN, L.C. Ucinet for Windows: Software for Social Network Analysis. Harvard, MA: Analytic Technologies. 2002.

BULGACOV, S.; VERDU, F. C. Redes de Pesquisadores da Área de Administração: um Estudo Exploratório. **Revista de Administração Contemporânea – RAC**, edição especial, p. 163-182, 2001.

BURT, R. S. Structural Holes and Good Ideas. **American Journal of Sociology**. v. 110, n. 2, p. 349-399, Sep./2004.

CAPES – COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br>>. Acesso em: 02. fev. 2010.

CARDOSO, R. L.; MENDONÇA NETO, O. R.; RICCIO, E. L.; SAKATA, M. C. G. Pesquisa Científica em Contabilidade entre 1990 e 2003. **Revista de Administração de Empresas – RAE**, São Paulo, v. 45, n. 2, p. 34-45, Abr./Jun. 2005.

CONCEIÇÃO, M. I. G. Os colaboradores em um artigo científico. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**. Vol.24. n. 2, p.1-3, Apr./June 2008.

CRUZ, J. A. W.; MARTINS, T. S.; AUGUSTO, P. O. M. Introdução. In: CRUZ, J. A. W.; MARTINS, T. S.; AUGUSTO, P. O. M. **Redes Sociais e Organizacionais em Administração**. Curitiba: Juruá, 2008. p. 13-17.

GRAEML, A. R.; MACADAR, M. A.; GUARIDO FILHO, E.; ROSSONI, L. Redes Sociais e Intelectuais em ADI: Uma Análise Cientométrica do Período 1997-2006. In: Encontro Anual da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração - ENANPAD, 32., 2008, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2008. CD-ROM.

GRANOVETTER, M. S. The Strength of Weak Ties. **The American Journal of Sociology**, v. 78, n. 6, p. 1360-1280, May./1973.

GRANOVETTER, M. S. The Strength of Weak Ties: A Network Theory Revisited. **Sociological Theory**, v. 1, p. 201-233, 1983.

GUARIDO FILHO, E. R. **A Construção da Teoria Institucional nos Estudos Organizacionais no Brasil: o Período 1993-2007**. 299f. Tese (Doutorado em Administração), Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2008.

KATZ, J. S.; MARTIN, B. R. What is Research Collaboration? **Research Policy**, n.26, p.1-18, 1997.

MACHADO-DA-SILVA, C. L.; COSER, C. Isomorfismo Mimético e Lacunas Estruturais em um Campo Organizacional. In: CRUZ, J. A. W.; MARTINS, T. S.; AUGUSTO, P. O. M. **Redes Sociais e Organizacionais em Administração**. Curitiba: Juruá, 2008. p. 69-90.



MARTES, A. C. B.; GONÇALVES, S.; NASCIMENTO, M. R. do; AUGUSTO, P. O. M. Introdução. Redes e Empresas: Imersão Social, Estratégia e Inovação Organizacional. In: CRUZ, J. A. W.; MARTINS, T. S.; AUGUSTO, P. O. M. **Redes Sociais e Organizacionais em Administração**. Curitiba: Juruá, 2008. p. 13-17.

MARTINS, G. S. **A Construção do Conhecimento Científico no Campo de Gestão de Operações no Brasil**: uma Análise sob a ótica de Redes Sociais do Período 1997-2008. 184f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Escola de Administração de Empresas de São Paulo, São Paulo, 2009.

MASQUEFA, B. Top Management Adoption of a Locally Driven Performance Measurement and Evaluation System: A Social Network Perspective. **Management Accounting Research**, v. 19, p. 187-207, 2008.

MELLO, C. M.; CRUBELLATE, J. M.; ROSSONI, L. Dinâmica de Relacionamento e Prováveis Respostas Estratégicas de Programas Brasileiros de Pós-Graduação em Administração à Avaliação da CAPES: Proposições Institucionais a partir da Análise de Redes de Co-Autorias. **Revista de Administração Contemporânea – RAC**, Curitiba, v. 14, n. 3, p. 434-457, Mai./Jun. 2010.

NASCIMENTO, A. R. do; JUNQUEIRA, E.; MARTINS, G. de A. Análise Epistemológica da Produção Científica em Contabilidade Gerencial no Brasil. In: Encontro Anual da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração - ENANPAD, 33., 2009, São Paulo. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2009. CD-ROM.

OWEN-SMITH, J.; POWELL, W. W. Networks and Institutions. In: GREENWOOD, R.; OLIVER, C.; SAHLIN, K.; SUDDABY, R. **The Sage Handbook of Organizational Institutionalism**. London: Sage Publications, 2008. p. 596-623.

ROSSONI, L. **A Dinâmica de Relações no Campo da Pesquisa em Organizações e Estratégia no Brasil**: Uma Análise Institucional. 296 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2006.